

089

ANÁLISE MUTAGÊNICA DE ALCALÓIDES EXTRAÍDOS DE PLANTAS DA FAMÍLIA DAS AMARYLLIDACEAE EM SACCHAROMYCES CEREVISEAE. Mariana L. da Silveira, Gisele R. Ribeiro, Camila Sebben, Arno E. Hofmann Jr., José Angelo S. Zuanazzi, Amélia Henriques, Kátia V. C. L. da Silva (Departamento de Biofísica, Instituto de Biociências, PPGCF Faculdade de Farmácia, UFRGS).

Muitas das plantas medicinais usadas tradicionalmente fornecem compostos atualmente utilizados na terapêutica. Algumas substâncias naturais biologicamente ativas derivadas de plantas têm servido como modelo para síntese de novos medicamentos com maior atividade e menor toxicidade. Os alcalóides de Amaryllidaceae despertam um grande interesse farmacológico, sobretudo na terapia contra o câncer, como antivirais e analgésicos. A obtenção da fração alcalóides totais ocorre através da solubilização, dependente de pH, em solventes aquosos ou orgânicos. Após esta etapa, utilizando cromatografia em coluna, camada delgada e circular, foi isolado, até o presente, um alcalóide de *Hippeastrum vittatum* (Amaryllidaceae) coletado no Rio Grande do Sul, que apresentou atividade citotóxica. Neste trabalho apresentamos os resultados obtidos em testes preliminares com esta base para a resposta de citotoxicidade e indução de mutagênese em células eucarióticas de *S. cerevisiae* utilizando a linhagem diplóide XS2316, proficiente em mecanismos enzimáticos de reparação do DNA. Foi verificado que doses de 1 a 10 nanogramas/ml não foram capazes de induzir efeito citotóxico e/ou mutagênico em células da linhagem testadora. Análises com doses mais elevadas do alcalóide testado e doses similares de outros isolados serão realizadas, juntamente com o Teste de Ames e Cromoteste-SOS. (PIBIC/CNPq - Genotox).